

FORMAÇÃO DE FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA EM ENFERMAGEM*

Daisy Vieira de Araújo¹, César Cavalcanti da Silva², Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da Silva³

RESUMO: O objeto de estudo desta pesquisa é a Prática Educativa dos docentes vinculados ao curso de graduação em enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Discute-se acerca das abordagens pedagógicas propostas na classificação de Libâneo e sua utilização no processo de formação de força de trabalho em enfermagem. O material empírico foi obtido por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisado através da técnica de Análise de Discurso, proposta por Fiorin. Este processo resultou na construção da categoria empírica: Ensino diretivo e ênfase conteudista no processo de formação de força de trabalho em enfermagem, e na constatação de que o processo de formação está amparado pela abordagem pedagógica tradicional, estando, portanto, em descompasso com o atendimento das políticas de saúde e de educação vigentes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Formação; Prática de Ensino.

QUALIFICATION OF HEALTH WORKFORCE: CONTRIBUTION TO EDUCATIONAL NURSING PRACTICE

ABSTRACT: The object of this research study is the Educational Practice for teachers from the nursing graduation course of the Center of Health Sciences at the Federal University of Paraíba (Brazil). Teaching approaches proposed in Libâneo's classification (2003) and their use in the process of qualification of nursing workforce are discussed. The empirical material was obtained by means of half-structured interviews and analyzed through the technique of Speech Analysis, proposal by Fiorin (1990). This process resulted in the construction of the empirical category: Oriented teaching and content emphasis in the process of qualification of nursing workforce, and the realization that the qualification process is supported by the traditional teaching approach, being, therefore, in disagreement with current health and education policies.

KEYWORDS: Nursing; Qualification; Educational Practice.

FORMACIÓN DE LA FUERZA DE TRABAJO EN SALUD: CONTRIBUCIÓN PARA LA PRÁCTICA EDUCATIVA EN ENFERMERÍA

RESUMEN: El objeto del estudio es la práctica educativa de los profesores vinculados al curso de graduación en enfermería del CCS/UFPB. Se discuten los abordajes pedagógicos propuestos en la clasificación de Libâneo (2003) y su utilización en curso de formación de la fuerza del trabajo en enfermería. El material empírico fue logrado por medio de entrevistas semiestructuradas y analizado con la técnica de análisis del discurso, propuesta por Fiorin (1990). Ese proceso dio lugar a la construcción de la categoría empírica: Enseñanza directiva y énfasis de contenido en proceso de formación de la fuerza de trabajo en enfermería, y en la constatación de que el proceso de la formación es apoyado por una pedagogía tradicional, no estando, por lo tanto, en consonancia con la atención de la política de la salud y de la educación vigentes.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; formación; Práctica educacional.

*Artigo produzido a partir da dissertação de mestrado - Formação de Força de Trabalho em Saúde: contribuição para a prática educativa em enfermagem. Ano de defesa: 2006.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Professora da Faculdade Maurício de Nassau.

²Enfermeiro. Doutor. Professor do Departamento de Enfermagem de Médico-Cirúrgica e Administração do Centro de Ciências da Saúde da UFPB-DEMCA/CCS/UFPB.

³Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria da UFPB-DESSP/CCS/UFPB.

Autor correspondente:

Daisy Vieira de Araújo

Rua Joaquim Caroca, 220 - 58109-080 - Campina Grande-PB

E-mail: mestredaisy@yahoo.com.br

Recebido: 25/12/07

Aprovado: 14/04/08

INTRODUÇÃO

O momento atual é propício para o desencadeamento de um processo de mudanças nos paradigmas de formação dos quadros da saúde, o que acarreta a necessidade de redefinições nos modos de atuação das instituições de ensino superior⁽¹⁾. Particularmente, no âmbito da formação de enfermeiros, esse processo de mudança precisa estar atento aos princípios propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e mais precisamente, à proposta de atenção às necessidades sociais da saúde para assegurar a integralidade e a qualidade previstas nessas diretrizes.

A Enfermagem, nas últimas décadas, tem refletido e voltado sua atenção para o trabalho que exerce, realizando pesquisas para corrigir deficiências, teóricas e práticas e procurando novos referenciais que subsidiem seu processo de trabalho. Nesse contexto, o ensino de graduação em enfermagem representa um *locus* privilegiado para a correção dessas deficiências, tendo em vista a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a necessidade da formação de profissionais com competências política, ética, técnica e científica, capazes de atender às expectativas dos serviços de saúde, em termos de força de trabalho, na perspectiva de valorização das necessidades sociais da saúde.

A II Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde realizada em 1993, na capital do país, discutiu questões pertinentes ao tema e estimulou as universidades públicas a repensar a formação dos profissionais de saúde, com pouca resposta a este chamamento conforme estudo de Silva e Egry⁽²⁾, notadamente no plano da formação de enfermeiros críticos, reflexivos e questionadores em atenção às necessidades do SUS.

As contradições existentes entre o discurso hegemônico do ensino e a prática profissional se acentuam na medida em que o Estado redefiniu as prioridades de atenção à saúde e traduziu as reivindicações da população por um novo perfil profissional que não é o forjado no paradigma tradicional de ensino⁽³⁾. A incompatibilidade dos processos de formação com as necessidades dos novos paradigmas profissionais vem sendo alvo de investidas dos Ministérios da Educação e da Saúde no sentido de apoiar as universidades na superação de suas contradições e habilitá-las a produzir perfis profissionais compatíveis com as necessidades

impostas pelo processo de Reforma Sanitária, ainda em curso, no país.

O Problema que se coloca em relação à formação de força de trabalho em saúde, particularmente de enfermagem, é que as Práticas Educativas utilizadas nos processos pedagógicos para formação desses profissionais são freqüentemente baseadas em planejamentos normativos de ensino e ancoradas em abordagens pedagógicas tradicionais⁽²⁾. Esse processo de formação conflita com a necessidade de formar sujeitos críticos, reflexivos e questionadores em resposta aos requerimentos do Sistema Único de Saúde e, sobretudo com o alcance da atenção às necessidades sociais da saúde preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem.

Ressalta-se que as transformações dos órgãos formadores perpassam a experimentação de novas tendências teóricas e estratégias de ensino nos processos formativos e acredita-se que as dificuldades para implementar transformações na prática profissional surgem ainda nos processos de formação. Destarte, se o ensino formal tem interesse de graduar profissionais questionadores e reflexivos é fundamental repensar as estratégias de ensino, seus referenciais teóricos, além de fomentar reflexões, discussões e análises acerca do papel dos professores e alunos nesses processos⁽⁴⁾.

A reflexão sobre as transformações necessárias nas práticas educativas tem importância estratégica nesse momento histórico, devido ao redirecionamento do processo formativo apoiado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, materializada pela Resolução CNE/CES nº. 03, de 7 de novembro de 2001, que aponta para uma formação compatível com os requerimentos da política de saúde vigente⁽⁵⁾. O referido diploma legal prevê no parágrafo único do artigo 5º, a necessidade de mudanças nos perfis profissionais dos enfermeiros, de modo que sua formação possa atender às necessidades sociais da saúde decorrentes da implementação do SUS e seus princípios norteadores (doutrinários e organizativos).

O Sistema Único de Saúde foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde - Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. É único, porque segue a mesma doutrina e os mesmos princípios organizativos em todo o território nacional, sob responsabilidade das esferas municipal, estadual e federal de governo⁽⁶⁾.

Fazer avançar os processos de formação de força de trabalho em saúde, de modo que eles sejam compatíveis com os requerimentos de mudanças das políticas públicas de saúde e de educação, é o que se deseja, considerando que, a depender da qualificação do trabalhador, esse processo de formação pode convergir ou se distanciar dos movimentos políticos de inclusão social⁽⁷⁾.

O desafio que se coloca para a renovação das práticas educativas no âmbito da formação de enfermeiros, frente às necessidades sociais da saúde, é considerar o aspecto técnico necessário à viabilização do trabalho específico da enfermagem, sem abrir mão das dimensões teóricas e políticas, como componentes capazes de dar suporte a uma intervenção *prática* na prática profissional⁽⁸⁾.

Nesse sentido, defendemos o argumento de que o espaço previsto para a formação de enfermeiros nos cursos de graduação é um lugar apropriado para reconhecer contradições e promover transformações nos processos de ensino e de avaliação (Prática Educativa).

Considerando os requerimentos das políticas de educação e de saúde em vigência, urge a superação das contradições advindas do confronto entre a opção pelas práticas educativas tradicionais e a intencionalidade do processo formativo para o atendimento das políticas de inclusão social, cada vez mais acentuada com a redefinição das prioridades de atenção à saúde e a conseqüente necessidade de um novo perfil profissional, longe de ser alcançado pelo paradigma tradicional de ensino.

Nesse sentido, o objeto deste estudo é a Prática Educativa dos professores vinculados ao curso de graduação em enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), visando à formação de profissionais capazes de atender as necessidades sociais da saúde, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

A busca pela identificação dos limites e possibilidades de implementação de Práticas Educativas transformadoras, para atender às necessidades sociais da saúde e a formação de enfermeiros com perfis profissionais por elas requeridas, leva-nos à formulação da seguinte questão norteadora: Que mudanças pedagógicas precisam ocorrer nas Práticas Educativas em uso no curso de graduação em enfermagem do CCS/UFPB para permitir que o processo de formação desses

profissionais avance no sentido de atender às necessidades sociais da saúde, preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais? Assim, tem-se os seguintes objetivos: Compreender as Práticas Educativas operadas no curso de graduação em Enfermagem do CCS/UFPB e o modo como isso se reflete na formação de profissionais de Enfermagem e analisar as Práticas Educativas utilizadas no curso de graduação em enfermagem do CCS/UFPB à luz das tendências pedagógicas propostas por Libâneo⁽⁹⁾, tendo em vista a formação de profissionais de enfermagem em consonância com os requerimentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem.

CAMINHO METODOLÓGICO

A caminhada empreendida seguiu-se mediante a pesquisa exploratória-descritiva para a qual elegemos a abordagem qualitativa, por melhor se adequar aos objetivos da investigação.

A pesquisa teve como suporte teórico-metodológico a orientação da Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC). Essa Teoria se propõe a captar e interpretar um fenômeno articulado aos processos de produção e reprodução social de uma dada coletividade. Intervém na conjuntura e estrutura de um contexto social historicamente determinado e prossegue reinterpretando para interpor instrumentos de intervenção⁽¹⁰⁾.

A estratégia geral da pesquisa consistiu em captar e analisar a luz da TIPESC, o fenômeno da Prática Educativa no âmbito da formação de força de trabalho em saúde, particularmente profissionais de enfermagem, tendo em vista suas dimensões singular, particular e estrutural.

A dimensão singular, relativa aos processos de ensino e avaliação, é o espaço onde, em última instância, são operacionalizadas as abordagens pedagógicas, aqui tomadas como dimensão particular, cuja função é ancorar a prática educativa e levar o formando a se integrar ao sistema em que vive com resultados previsíveis sobre sua conduta posterior. Ambos se articulam com processos de produção e reprodução social da coletividade na qual se inserem, cujo contexto é historicamente determinado, constituindo assim a dimensão estrutural do fenômeno estudado.

No aspecto mais restrito, tentamos apreender a realidade atual da prática educativa no curso de

graduação em enfermagem do CCS/UFPB. Foram trabalhados os discursos e representações ideológicas dos sujeitos sociais envolvidos no processo ensino - aprendizagem (professores e alunos) tendo em vista a verificação dos reflexos da implementação das abordagens pedagógicas sobre a formação dos futuros profissionais de enfermagem, considerando as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, em articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem.

As abordagens pedagógicas utilizadas no exercício das Práticas Educativas foram analisadas, uma vez que comportam a ideologia dos docentes e fazem parte do processo de produção e reprodução do produto de sua prática.

Os procedimentos para a realização da pesquisa incluíram três momentos: fase exploratória da investigação; trabalho de campo e análise dos materiais coletados.

A fase exploratória constou de estudo acerca dos documentos oficiais da Universidade Federal da Paraíba com enfoque no curso de graduação em enfermagem e nos processos de ensino e avaliação, além de publicações do Ministério da Saúde, com ênfase na Reforma Sanitária e no Sistema Único de Saúde.

O trabalho de campo foi empreendido por meio de investigação que reuniu dados sobre o discurso dos professores envolvidos nos processos de ensino e avaliação e a abordagem pedagógica tomada como referencial no curso de graduação em enfermagem, através de um roteiro de entrevista semi-estruturado.

A análise dos materiais coletados foi realizada mediante os seguintes procedimentos: Organização dos materiais coletados e revisão dos objetivos do estudo em função dos achados. Descrição analítica, na qual o material organizado foi submetido a estudo orientado pelo referencial teórico para a codificação, classificação, categorização e síntese das coincidências e divergências e, finalmente, Interpretação e Reflexão para o estabelecimento dos aspectos essenciais das Práticas Educativas visando a formação de profissionais de enfermagem, tendo em vista as necessidades do SUS.

Para viabilização da coleta do material empírico necessário à pesquisa, utilizamos um roteiro de entrevista semi-estruturado dirigido aos professores e outro roteiro dirigido aos alunos. Procedendo à interseção dos discursos produzidos a partir das respostas dos professores e alunos, apreendeu-se as principais características das abordagens pedagógicas utilizadas

na Prática Educativa dos professores em atividade no cenário investigado. Na seqüência, utilizando o mesmo mecanismo, fizemos emergir os processos de avaliação utilizados naquele espaço – tempo.

Antes da fase de coleta do material empírico, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Foram consideradas as diretrizes éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde com a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁽¹¹⁾.

Todos os participantes foram informados acerca dos objetivos do estudo e a justificativa da pesquisa, uma vez que o seu desenvolvimento gerou informações sobre sua Prática Educativa. Além disso, foi esclarecido que a participação era voluntária, havendo a liberdade de se retirar do estudo, durante ou depois da finalização do processo de coleta do material empírico, sem risco de qualquer penalização ou prejuízos de natureza pessoal ou profissional. Foi assegurado aos participantes o anonimato, quando da publicação dos resultados, bem como o sigilo de informações consideradas confidenciais.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, local onde são desenvolvidas as disciplinas que integram a estrutura curricular do curso de graduação em Enfermagem. Participaram das entrevistas seis professores e seis alunos, estes, regularmente matriculados no sétimo período e aqueles, em atividade nesta etapa do curso de graduação.

Contatos para agendamento e esclarecimento acerca dos objetivos da pesquisa antecederam a realização das entrevistas. No dia e hora marcados, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram realizadas e gravadas em fita cassete. Depois de finalizadas, foram ouvidas pelos entrevistados, que validaram seu conteúdo e autorizaram a publicação dos resultados.

A análise dos dados coletados foi realizada através da técnica de Análise de Discurso proposta por Fiorin⁽¹²⁾. Para esse autor, a materialização das informações ideológicas contidas nos discursos são capazes de identificar a posição social do sujeito, uma vez que, através dos elementos discursivos (Temas e Figuras), revela por inferência sua visão de mundo, bem como o que determinou essa visão.

O princípio básico da Análise de Discurso é, ao

receber um texto onde tudo parece mais ou menos disperso, reconhecer o nível mais abstrato (temático) que lhe dá coerência. É saber fazer a diferença entre a manifestação entendida como aparência, da imanência, entendida como essência⁽¹³⁾.

Para estabelecer classificações e agrupar idéias em torno de um conceito capaz de abranger os significados que os discursos referem e, aproximá-los da realidade social, utilizamos como referencial teórico de análise, as tendências pedagógicas propostas na classificação de Libâneo⁽⁹⁾, pois fornece uma visão esquematizada dos pressupostos teóricos e metodológicos das diversas abordagens pedagógicas, permitindo ao professor utilizá-la como referência para avaliação e reflexão da sua prática em sala de aula.

Utilizando como critério a posição adotada pelo professor em relação aos condicionantes sóciopolíticos da escola, as tendências pedagógicas foram classificadas por Libâneo⁽⁹⁾ em Liberais e Progressistas. No âmbito das pedagogias liberais o autor aponta as vertentes, liberal tradicional, liberal renovada progressivista, liberal renovada não diretiva e liberal tecnicista. A tendência progressista é composta pelas concepções: libertadora, libertária e crítico social dos conteúdos.

O termo liberal não possui em seu bojo o sentido de avançado, democrático ou aberto. Seu emprego decorre da necessidade de justificar o modelo de sociedade capitalista⁽⁹⁾. Nesse tipo de organização social existe a necessidade de manutenção da liberdade e dos interesses individuais em detrimento do coletivo, gerando uma estrutura de sociedade baseada na propriedade privada dos meios de produção, característica principal da sociedade de classes, no enfoque marxista.

Essa mesma sociedade que tem como classe dominante a burguesia, reproduz um modelo de trabalhador que apenas vende sua força de trabalho, tendo pouco acesso aos bens que produz. Para Konder⁽¹⁴⁾,

em lugar de se realizar no trabalho, o ser humano se aliena nele; em lugar de se reconhecer em suas próprias criações, o ser humano se sente ameaçado por elas e em lugar de se libertar, acaba enrolado em novas opressões.

É no interior dessa sociedade que a pedagogia liberal se manifesta, a fim de atender à produção da mais valia que alimenta e reproduz o capital, numa racionalidade que orienta a produção das necessidades desta sociedade, nesse contexto, a opção pelas

abordagens liberais, nas suas modalidades, ora conservadora ora renovada, tem marcado os últimos cinquenta anos da educação brasileira. Tais modalidades se apresentam nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos professores, mesmo que esses não percebam sua influência.

O termo progressista designa as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação⁽⁹⁾.

Ao contrário da Pedagogia Liberal que se destina a atender às necessidades da classe dominante e manter o *status quo* da sociedade capitalista, a pedagogia progressista se constitui em mais um instrumento de luta dos professores para formação de profissionais críticos, reflexivos e questionadores, embora, neste estudo, não tenha sido tão presente na prática educativa dos entrevistados.

A análise do material empírico iniciou-se com a transcrição das fitas gravadas, leitura dos textos produzidos, identificação dos principais sub-temas, reagrupamento dos sub-temas a partir dos discursos dos professores e alunos, relacionamento dos sub-temas com as diversas abordagens pedagógicas propostas na classificação de Libâneo⁽⁹⁾ e, finalmente, construção da categoria empírica resultante. Os discursos convergiram para um Ensino Diretivo e Ênfase Conteudista no Processo de Formação de Força de Trabalho em Enfermagem.

RESULTADOS

Os discursos analisados evidenciaram a utilização de vários elementos característicos das tendências pedagógicas propostas por Libâneo⁽⁹⁾, alicerçando os processos de ensino e de avaliação dos professores entrevistados. A classificação da Prática Educativa dos professores se deu em decorrência da maior aparição dos elementos característicos de cada uma das abordagens pedagógicas.

Dos seis professores entrevistados, cinco ancoravam seu processo de ensino em elementos que caracterizavam a abordagem liberal tradicional e apenas um docente utilizava elementos característicos da abordagem progressista crítico-social dos conteúdos, sem interferência de qualquer outra abordagem. Dois professores ancoravam seu processo de ensino em elementos da abordagem pedagógica Liberal Tradicional e Liberal Tecnicista; Dois utilizavam a tendência Liberal Renovada Progressivista e a Liberal Tradicional e,

apenas um tinha o processo de ensino amparado pela abordagem Liberal Renovada Não-Diretiva junto com a tendência Liberal Tradicional.

No processo de avaliação foi constatado que um professor utilizava a tendência Liberal Renovada

Progressivista, enquanto os demais faziam uso dos elementos da abordagem Liberal Tradicional. O quadro a seguir apresenta os discursos dos docentes conforme as abordagens pedagógicas utilizadas na prática educativa.

Quadro 1- Discursos dos docentes do curso de graduação em Enfermagem do CCS/UFPB segundo as abordagens pedagógicas que amparam suas práticas educativas

Tendências Pedagógicas	Discursos dos docentes
Liberal Tradicional	<p><i>O aluno recebe todo material de orientação inicial. É um roteiro de atividades que ele tem que desenvolver no hospital. Um modelo de relatório que precisa ser feito e a experiência que foi todo o trabalho que ele já desenvolveu na parte prática (P.3).</i></p> <p><i>O processo de avaliação é arcaico, aquele modelo tradicional, que o aluno vai decorar o conteúdo visto em sala e fazer três provas (P.5).</i></p>
Liberal Renovada Não-Diretiva	<p><i>Ao longo das aulas eles ficam fazendo perguntas e a gente vai percebendo a insegurança que eles têm, o medo, a idéia de que o doente é agressivo, que vai tá lá pronto prá pular em cima deles quando entrarem no hospital. E quando a gente vai para os serviços, eu e os outros professores nos comportamos de modo a desmistificar isso ao aluno (P.1).</i></p>
Liberal Tecnicista	<p><i>A gente dá o protocolo da reanimação e, a partir daí é que a gente consegue levá-lo para o laboratório para que ele possa exercitar essa prática. Chegando ao campo a gente também tem oportunidade de vivenciar a prática (P.2).</i></p>
Liberal Renovada Progressivista	<p><i>[...] a gente passou a trabalhar agora a questão da metodologia problematizadora. O que é que é isso? Essa metodologia trabalha do começo ao fim sempre pautando em cima de problemas que são considerados problemas administrativos e que o aluno tem condições de refletir, de discutir e de apresentar sugestões e soluções do problema, resolubilidade do problema (P.3).</i></p> <p><i>Foi avaliado nesse processo o interesse do aluno, a observação dele dessa realidade, o que ele conseguiu construir. Depois eu pedi que eles entregassem isso por escrito, o que eles tinham pesquisado. A partir desse instrumento eu vou tá avaliando também, a atividade deles de manifestar o pensamento pela escrita (P.6).</i></p>
Progressista Crítico-Social dos Conteúdos	<p><i>Para cada grupo são colocadas duas situações, dado um estudo clínico pra que eles leiam, analisem e é sugerido que eles relatem alguma situação vivenciada por eles. Desde que seja uma situação em que se assemelha com aquela situação que a gente tá colocando pra ele. Então, eles vão analisar uma situação dada e vão sumarizar, sintetizar uma situação vivenciada ou presenciada por um grupo que se assemelha àquela situação. Feito esse primeiro momento, a gente faz a discussão do caso. São levantados os problemas, os sintomas, as necessidades, as dificuldades vivenciadas pelo grupo frente a situação, a observação e a análise que eles fazem dessa situação proposta [...] então, nesse processo que eu tenho tentado inaugurar, o aluno ele é mais partícipe do processo, ele pede mais, ele fala mais. Ele tem oportunidade de pensar mais (P.4).</i></p>

No tocante ao posicionamento dos alunos os depoimentos evidenciaram a utilização das tendências pedagógicas Liberal Tradicional, Liberal Tecnicista e Liberal Renovada Progressivista no processo de ensino, enquanto no processo de avaliação, foram unânimes em classificá-lo segundo

os elementos da abordagem pedagógica Liberal Tradicional. Esta informação nos chamou a atenção, pois, corrobora com a maioria das informações apresentadas pelos professores em relação às atividades de avaliação, como pode ser observado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Posicionamento dos alunos quanto as abordagens pedagógicas que amparam a prática educativa dos docentes do curso de graduação em Enfermagem do CCS/UFPB

Tendências Pedagógicas	Discursos dos discentes
Liberal Tradicional	<i>A maioria dos professores têm a mesma linha de ensino, que é quadro, giz, ensina, copia e a gente aprende (A.4).</i>
	<i>Prova, só prova, ela só faz prova, não faz nenhum outro tipo de avaliação. Essa situação é a mesma de todas as disciplinas (A.4).</i>
Liberal Tecnista	<i>A gente tava acostumado, muito a ir para a prática, só aquela técnica em todos os estágios, desde o terceiro período. Depois que a gente paga semiologia, todo estágio eles usam só a semiologia e acabam esquecendo aquilo que a gente está [estudando] (A.5).</i>
Liberal Renovada Progressivista	<i>Numa dinâmica que ela fez em que tange o nosso sentimento de humanização. Eu dizia tenho AIDS, a outra pessoa dizia eu tenho sífilis, daí, a gente foi construindo o conhecimento, a questão dos tabus, do preconceito, da importância da prevenção. Foi uma dinâmica muito bem trabalhada, todo mundo participou (A.2).</i>

Os depoimentos evidenciaram ainda que a Prática Educativa adotada pelos professores no cenário estudado está alicerçada em dois pilares, no ensino diretivo e na ênfase conteudista.

A ênfase conteudista se caracteriza pela importância dada pelos professores aos conteúdos de ensino, que se apresentam separados das experiências dos alunos e das diversas realidades sociais. Por sua vez, o ensino diretivo é aquele que coloca o professor

no centro do processo ensino-aprendizagem, cuja preocupação é cumprir objetivos e metas, prazos e prescrições, além de decidir quanto à metodologia a ser adotada, como o conteúdo será trabalhado, o tipo de avaliação a ser aplicada e como ocorrerá o relacionamento com o aluno. O quadro abaixo mostra os discursos que afirmam a presença do ensino diretivo e da ênfase conteudista no processo de formação de força de trabalho em enfermagem.

Quadro 3 - Pilares que alicerçam a prática educativa dos docentes do curso de graduação em Enfermagem do CCS/UFPB

Prática Educativa	Discursos
Ensino Diretivo	<i>Uma outra coisa também que a gente utiliza dentro da disciplina, além desse trabalho é uma leitura obrigatória, que é para nota. A gente determina no início do semestre que eles leiam qualquer livro da relação que sugerimos e eles fazem a apresentação do livro (P.3).</i>
	<i>Eu acho que esse método tá fora de moda, porque nem sempre a gente tá disposto a ficar escutando só o professor falando, o cérebro da gente tem uma hora que não quer mais saber [...] (A.6).</i>
Ênfase Conteudista	<i>A gente tem que, realmente, cumprir essa parte teórica, ministrar o conteúdo, chegar, ficar na frente do birô, próximo ao birô, próximo ao retroprojeto (P.2).</i>
	<i>Era um pouco carregado. A teoria era em sala de aula e os conteúdos eram muito grandes (A.1).</i>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, a estrutura curricular dos cursos de graduação em enfermagem é norteada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo como suporte a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cuja regulamentação trouxe interferências importantes para as Instituições de Ensino Superior, determinando mudanças significativas em suas estruturas e

conseqüentemente afetando toda a conformação dos cursos. Dentre as principais alterações provocadas pela legislação em vigor, destacam-se: os diferentes graus de autonomia pedagógicas, administrativas e de gestão financeira das instituições e a substituição do currículo mínimo por estruturas curriculares apoiadas em Projetos Pedagógicos.

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de enfermagem apontem, com bastante ênfase, os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação de enfermeiros, essas mesmas diretrizes se apresentam bem menos incisivas em relação à implementação de abordagens pedagógicas que forneçam suporte para a consecução de seus objetivos. Os parágrafos V e VI do artigo 14 lembram apenas que as metodologias devem estimular os alunos a refletir sobre a realidade social e que as estratégias pedagógicas devem articular o saber, o saber fazer, o saber aprender e o saber a viver juntos.

No âmbito das Práticas Educativas é necessário superar as contradições provocadas pelo discurso hegemônico do ensino, representados pelos modelos tradicionais, que desatualizam o processo formativo e dificultam o alcance, até mesmo das propostas oficiais, deixando a universidade a reboque de iniciativas que ela própria deveria encetar. Constitui-se um exemplo emblemático dessa afirmação a dificuldade do atendimento das necessidades sociais da saúde, proposta no parágrafo único do artigo 5º da Resolução CNE/CES nº. 03/2001, que relaciona as competências e habilidades específicas para a formação do enfermeiro.

As condições para o início de um processo de mudança na formação de força de trabalho em saúde já estão postas e legalmente amparadas. A opção dos professores por modelos assentados na transmissão de conhecimentos, tendo como base didático-pedagógica a abordagem tradicional verificada na reflexão realizada, aponta para a necessidade de mudanças em atenção às exigências da sociedade para com a universidade.

REFERÊNCIAS

1. Valente SMP. Do currículo às Diretrizes Curriculares. *Olho Mágico*. 1999;(5)20:6-7.
2. Silva CC, Egry EY. Competências na prática educativa para constituição da força de trabalho em saúde: um desafio aos educadores [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2003
3. Barros SO. Louco, a loucura e a alienação institucional: o ensino de enfermagem sub judice [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1996.
4. Pinheiros VE, Rodrigues ARF. O processo ensino / aprendizagem na enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 1999;5(9/10):62-79.
5. Brasil. Resolução da CES/CNE nº. 03 de 7 de novembro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*. Brasília, 9 de out. 2001a, seção 1. p. 37.
6. Brasil. Lei nº. 8080 de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. Brasília (DF): Publicações Técnicas dezembro. 1990.
7. Egry EY. O ensino da enfermagem em saúde coletiva diante do SUS: as transformações conceituais, metodológicas e pedagógicas no âmbito das escolas de enfermagem [Relatório de pesquisa]. (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1999.
8. Mandu ENT, Almeida MCP. Necessidades em Saúde: questões importantes para o trabalho da enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 1999;52(1):54-66.
9. Libâneo JC. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19ª ed. São Paulo: Loyola; 2003.
10. Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
11. Brasil. Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. *Diário Oficial da União*. Brasília, 16 de out. 1996.
12. Fiorin JL. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto; 1990.
13. Silva ATM, Silva CC, Barros S, Coelho EC, Oliveira MAF, Saldanha PC. Relatório da disciplina elementos de análise de discurso aplicados a pesquisa de enfermagem. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP, 2000. Mimeografado.
14. Konder L. O que é dialética. 28ª ed. São Paulo: Brasiliense; 2004.